

# Lugar para conversar e brincar

*Crianças que vivem em áreas violentas são alvo de projeto*

O projeto *Casa da Árvore* foi criado em 2001 com o objetivo de prevenir a violência e facilitar a integração social de crianças e pais nos centros urbanos brasileiros. Presente em cinco comunidades do Rio de Janeiro — Turano, Chapéu-Mangueira, Pavão-Pavãozinho, Morro Azul e Ilha da Conceição, o trabalho envolve 47 profissionais da área de psicologia e é realizado em parceria com instituições que atuam nas comunidades, como associações de moradores e a Pastoral das Favelas. Em duas das comunidades atendidas, o projeto funciona dentro de creches: Chapéu-Mangueira, no Solar Meninos da Luz, e Morro Azul, no Casulo Padre Aleixo.

O nome do projeto surgiu da observação de uma grande árvore que existia na frente da primeira *Casa*, no Morro dos Macacos. Devido à violência ostensiva no local, ela já não funciona mais.

A *Casa da Árvore* não é apenas um trabalho assistencialista. “Temos um Centro de Estudos e fazemos reuniões semanais para aprofundar as questões teóricas que embasam nosso trabalho”, diz a coordenadora Lulli Milman, criadora do projeto junto com a psicóloga

Fernanda Baines. O coordenador do Centro é o professor Benilton Bezerra, do IMS, que acompanha o projeto desde seu início.

## Adaptações

Transformada em ONG no ano de 2002, o projeto foi desenvolvido a partir de um modelo criado pela psicanalista francesa Françoise Dolto no final dos anos 70. O modelo original privilegia aspectos psicanalíticos associados à separação da criança pequena de seus pais, durante sua permanência na escola.

De acordo com Lulli, o modelo aplicado teve seu campo social ampliado, envolvendo crianças que vivem em áreas violentas e que têm problemas na sua relação com o mundo. Outra adaptação diz respeito à idade. Além de crianças que têm até seis anos e vão com os pais ou responsáveis, a *Casa* aceita outras com até 12 anos, mesmo desacompanhadas.

“Isso muda inteiramente o quadro e a responsabilidade que assumimos. Surgem situações complexas, como crianças brincando de cheirar cocaína. Para os profissionais, lidar com essas situações é difícil”, completa Lulli.



Crianças e acompanhantes se reúnem para brincar na *Casa da Árvore* ...

A psicóloga, no entanto, afirma com entusiasmo que a frequência nas sedes da *Casa* vem aumentando. Para dar atendimento a todos, três profissionais se revezam, desenvolvendo atividades como conversas e jogos.

## Finep

Uma estratégia utilizada é fazer com que psicólogos e psicanalistas percorram alternadamente as casas, possibilitando encontros e modos de ação variados.

“Apesar das dificuldades, temos conseguido mudanças no ato de brincar, na produtividade, criatividade e mesmo no desenvolvimento da inteligência”, explicou a coordenadora do projeto.

A única *Casa* que manteve o atendimento só para crianças até seis anos de idade é a da Ilha da Conceição, em Niterói. É uma comunidade diferente das outras, pois não é dominada pelo tráfico, disse a coordenadora. Essa característica, por sinal, levou a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) a liberar recursos para a pesquisa *Metodologia Inovadora para Prevenção à Violência e Promoção de Saúde Mental em Comunidades no Rio de Janeiro*. A idéia é disseminar o modelo para todo o país. O trabalho da pesquisa será transformado em um livro e dará origem à produção de um vídeo.



... e recebem orientações dos profissionais que se revezam nos atendimentos